

# Olimpíada

## Pequim 2008

PORTO ALEGRE | 8 DE AGOSTO DE 2008



FRANCK FIFE / AFP / CP

# VAI COMEÇAR

*Pequim planeja mostrar a partir de hoje a maior edição dos Jogos Olímpicos já feita na história*

■ FERNANDA SILVA | de Pequim

O dia para o qual Pequim tem se preparado desde 1990 finalmente chegou e tem tudo a ver com a megalomania nacional. Cada detalhe do evento aponta para o fato de que, mais do que uma competição esportiva, a 29ª Olimpíada da Era Moderna será uma vitrine de representação da supremacia econômica chinesa.

O dia escolhido para o espetáculo (08/08/08) não foi ao acaso. Para os chineses, oito é o número da fortuna, da prosperidade, da longevidade, da fartura. Os holofotes sobre as 38 modalidades de esportes na competição serão divididos com o país, que busca, com o evento, transformar a imagem que o mundo tem da China.

Por isso, não se mediram esforços para arquitetar esta que deverá ser a maior e mais cara Olimpíada da história. Foram 43 bilhões de dólares – o equivalente a quatro vezes o PIB paraguaio – gastos na organização da cidade e planos de renovação de infra-estrutura. A construção de 12 novos locais de competições (baseados nos princípios do Feng Shui), a renovação de 11 já existentes e a criação de oito estádios temporários

envolveram 1,91 bilhão de dólares – metade financiada pelo governo chinês, a outra metade pelos 63 patrocinadores olímpicos.

O desfile do poder mandarim ficou evidente nas necessárias reformas ambientais, projetadas em 2001 e que oito anos depois mostram resultados visíveis. Sim, a cidade olímpica está pronta e nunca esteve tão verde. De 2006 a 2008 foram aplicados 12 bilhões de dólares em renovação ambiental, incluindo o reflorestamento de 1,5 mil quilômetros quadrados de Pequim (que tem cerca de 16,8 mil quilômetros quadrados). Os novos jardins e praças são estampados com motivos olímpicos em arte oriental.

Para organizar as disputas en-

tre os mais de 10,5 mil atletas registrados em 38 diferentes modalidades, receber a família olímpica e o 1,5 milhão de turistas na capital, 100 mil voluntários e 110 mil pessoas foram mobilizados para garantir o bem-estar e a segurança de todos os presentes.

A transformação que ocorre no país desde 2001, quando Pequim foi escolhida como a sede dos Jogos, é a preocupação número 1 do governo central. As reformas nos transportes públicos e a abertura de seis novas linhas de metrô, prevista para depois de 2010, foram adelantadas em função das competições. Pesquisas feitas no país mostram que 96% dos chineses acreditam no sucesso da Olimpíada e a mesma margem de participantes crê que os Jogos ajudarão a mudar a imagem do país.

Para adaptar a população local às mudanças, foram lançadas campanhas nacionais de educação olímpica. No ensino funda-

mental e médio, o projeto envolveu 400 mil crianças de 500 mil escolas. O orgulho mandarim de sediar a Olimpíada, somado ao fato de que o evento só pode significar boa fortuna, é mostrado desde o nascimento. De acordo com o Centro de Informações de Identidade, 4.104 crianças chinesas foram nomeadas Ao Yun (que, em mandarim, significa "Olimpíada"), dos quais 90% são meninos. E, como com sorte e com a competição não se brinca na China, o dia 8 de agosto de 2008 também foi eleito por 15 mil casais como o dia perfeito para a celebração do casamento.

Pelo lado competitivo, esta edição dos Jogos tem mesmo motivo para entrar para a história. Duas modalidades estréiam nas competições; BMX (motocross) e maratona de 10 km na natação. A entrada de ambas pode ser decisiva na medida em que se discute a possível retirada de outros dois esportes: softbol e beisebol. O Comitê Olímpico Internacional anunciou no ano passado que Pequim poderia ser o último destino olímpico para os atletas das modalidades, dada a baixa procura

do público por ingressos.

Como a China, o Brasil participará com a sua maior delegação da história. Os anfitriões, com a maior delegação de todos os países, terão 639 competidores. O Brasil classificou 277 atletas – um aumento de 16,8% no contingente levado para Atenas em 2004 – em 32 modalidades. Além de o número absoluto ser um recorde, o país contribuiu para fazer de 2008 a olimpíada mais feminina da história. Dos mais de 10,5 mil atletas competindo na capital chinesa, cerca de 45% são mulheres (em Atenas, eram 40%), das quais 132 brasileiras.

Por ter sido durante muito tempo fechada para o mundo estrangeiro, a China reconhece que esta será a primeira vez de muitos visitantes estarão no país. Isso significa a organização de centenas de eventos culturais que ocorrerão em paralelo às competições esportivas.

Os chineses desembolsaram mais de 1 bilhão de dólares em renovação dos centros históricos – o equivalente ao que foi gasto pelo país em cultura de 1880 a 1990. O resultado? Especialistas prevêem que, historicamente, a relevância de as competições ocorrerem na China vai se equiparar aos Jogos em Munique, na então Alemanha Ocidental, em 1972.

